

**EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: A IMPLANTAÇÃO DO  
MODELO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NA ESCOLA MUNICIPAL  
PROF.<sup>a</sup> MARIA MARLI PIOVEZAN**

Márcio Anderson de Araújo - Filosofia

Thalita da Silva - História

Maria Jayne Nunes Soczek - Pedagogia

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Desiré Luciane Dominschek - Orientadora

## **RESUMO**

Neste artigo, temos o propósito de examinar os resultados decorrentes da implementação da educação em tempo integral na Escola Municipal Professora Maria Marli Piovezan, uma década após sua introdução. Para tal, procedemos a uma análise a nível nacional, na qual destacamos as principais discussões relacionadas à educação integral. Investigamos o que constitui a educação integral, os desafios inerentes à sua implementação e as soluções propostas. Adicionalmente, contemplamos o contexto específico da cidade de Curitiba e seus primeiros passos na busca pela educação em tempo integral, desde a década de sessenta até os dias atuais. Utilizando essa fundamentação contextual, o presente trabalho se encerra com a apresentação da realidade da Escola Municipal Professora Maria Marli Piovezan e com a narrativa da experiência acumulada ao longo de uma década de implementação do modelo de educação em tempo integral. Nossa pesquisa se baseou em uma revisão bibliográfica abrangente e na pesquisa de campo que utilizou como estratégia a entrevista conduzida com uma das professoras que participou ativamente na implantação do modelo integral na mencionada escola.

**Palavras-chave:** Educação em Tempo Integral, Programa Mais Educação, Educação em Tempo Integral em Curitiba.

## **INTRODUÇÃO**

A implementação da Educação em tempo integral tem sido uma das principais discussões no cenário educacional brasileiro. Com o objetivo de proporcionar uma educação mais completa e abrangente, essa modalidade de ensino busca ampliar o tempo de permanência dos alunos na escola, oferecendo atividades extracurriculares e oportunidades de aprendizado além das disciplinas tradicionais. No contexto específico de Curitiba, capital do estado do Paraná, a educação em tempo integral tem ganhado destaque como uma alternativa promissora para a melhoria da qualidade da educação. Um exemplo notável é a Escola Municipal Maria Marli Piovezan, que tem se destacado como uma referência nesse modelo de ensino. A Escola Municipal Maria Marli Piovezan, localizada em Curitiba, tem se destacado por sua proposta pedagógica inovadora e comprometida com a formação integral dos alunos. Com uma estrutura

adequada e uma equipe de profissionais qualificados, a escola oferece uma variedade de atividades extracurriculares, como esportes, artes, música e projetos de cidadania, que complementam o currículo regular. Além disso, o ensino em tempo integral na Escola Municipal Maria Marli Piovezan busca promover a inclusão social e a igualdade de oportunidades, oferecendo um ambiente acolhedor e estimulante para todos os estudantes. Através de parcerias com instituições locais e programas governamentais, a escola proporciona acesso a atividades culturais, esportivas e de lazer, enriquecendo a experiência educacional dos alunos. Neste trabalho, iremos explorar mais a fundo a implementação da educação em tempo integral no Brasil, com foco especial em Curitiba e na Escola Municipal Maria Marli Piovezan. Analisaremos os benefícios dessa modalidade de ensino, os desafios enfrentados na sua implementação e os resultados alcançados até o momento. Além disso, discutiremos a importância da participação da comunidade escolar e das parcerias externas para o sucesso desse modelo educacional. Ao final deste estudo, esperamos contribuir para a compreensão da importância da educação em tempo integral como uma alternativa eficaz para a melhoria da educação, destacando o papel fundamental desempenhado pela Escola Municipal Maria Marli Piovezan nesse contexto.

## **METODOLOGIA**

No que se refere à metodologia, a compreendemos como a construção de um processo para atingir determinado objetivo, evidenciando a aproximação com o objeto de estudo (SEVERINO, 2013). Assim, refere-se a forma de análise utilizada para responder ao objetivo proposto, nesse caso, o ensino integral no Brasil. No presente trabalho foi utilizado pesquisa de campo e as entrevistas como principais métodos de coleta de dados o qual foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os professores da comunidade escolar, a fim de obter informações sobre suas percepções, experiências e opiniões em relação ao modelo de educação em tempo integral. A pesquisa se baseia nas contribuições teóricas de Demerval Saviani, especialmente em relação à importância da pesquisa de campo e das entrevistas como métodos de investigação no campo educacional. Saviani destaca a relevância desses métodos para a compreensão da realidade educacional, permitindo uma abordagem mais aprofundada dos fenômenos estudados. Desse modo, para concretizar a proposta investigativa do presente trabalho utilizou-se como metodologia a abordagem quantitativa (SEVERINO, 2013) o qual contempla um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas, tais como percentual, média,

desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros. (MICHEL, 2005). Além disso, como técnica de pesquisa, também se optou pela documentação, entendida como “toda forma de registro e sistematização de dados, informações, colocando-os em condições de análise por parte do pesquisador” (SEVERINO, 2013, n. p.).

## **1. EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO CONTEXTO BRASILEIRO**

A proposta da implantação da educação em tempo integral na escola pública brasileira, baseada em políticas públicas de desenvolvimento, se justifica pela existência de proposições no sentido de ampliar gradativamente o tempo de escola na educação pública brasileira, como alternativa para garantir uma formação adequada a todas as crianças, em especial aquelas que não dispõem de situação econômica que lhes garanta o acesso a meios complementares de educação e socialização. Cella (2010).

Há uma abordagem, a título de justificativa, da implementação da educação em tempo integral na escola pública brasileira como uma alternativa para garantir uma formação adequada a todas as crianças, em especial aquelas que não dispõem de recursos econômicos, e que lhes garanta o acesso a meios complementares de educação e socialização. A escola pública brasileira enfrenta o desafio de promover uma educação de qualidade, que possibilite aos estudantes uma formação completa, que os prepare para exercer a cidadania em iguais condições de outras crianças, e jovens mais afortunados, que puderam frequentar escolas particulares; as quais, historicamente, tem alcançado melhores índices de qualidade.

Debater educação de tempo integral é uma questão desafiadora, já que o Brasil teve algumas experiências isoladas nesse sentido. Além disso, a LDB 9394/96 provocou a expectativa em relação à Educação de Tempo Integral, pois o texto, fruto de profundas discussões teóricas e políticas, traz explicitamente a proposição de que o poder público deve incentivar e investir na ampliação progressiva do tempo de permanência do educando no espaço escolar (Cella, 2010, p. 13).

A viabilidade financeira na implementação e manutenção são dificuldades a serem superadas. A ampliação da jornada escolar exige investimento robustos por parte dos governos, tanto na construção da estrutura física adequada, quanto na contratação de profissionais qualificados para atuar na educação em tempo integral.

A estrutura física existente na maioria das escolas brasileiras não comporta o atendimento dos alunos em período integral, pois foi pensada e construída para a educação praticada há décadas, que prevê o ensino de determinadas disciplinas curriculares em espaços delimitados, dentro de uma sala de aula padrão. A

manutenção do tempo integral implica o dispêndio de um volume elevado de recursos, seja para pagamentos de professores e monitores, manutenção dos prédios, compra de materiais didático-pedagógicos, alimentação dos alunos, dentre outras despesas necessárias ao processo. (Cella, 2010, p.82)

A meta de número 6 do Plano Nacional de Educação (PNE), referente à educação de tempo integral, encontra-se sempre ameaçada pelos cortes econômicos e com as políticas de descontinuidade, com a redução dos recursos. Se torna assim necessário estabelecer mecanismos de resistência que possibilitem a efetivação das metas já traçadas e dos programas instituídos, bem como esforços de toda as esferas envolvidas, de maneira a impedir o retrocesso, o descaso, o desconhecimento e a falta de prioridade da educação nas políticas públicas continuem com este ciclo vicioso. (Scheuermann; Jung; Canan, 2017)

Outro ponto levantado é a finalidade do modelo de educação em tempo integral. Por buscar a contemplação de uma população específica de alunos, questiona-se o seu caráter de política de Estado, ou filantropia.

Seria uma necessidade imperiosa e geral do conjunto da sociedade brasileira ou uma medida compensatória, emergencial, para os mais desprovidos economicamente? Seria uma medida opcional a depender de realidades regionais ou locais específicas, ou seria uma medida necessária apenas para as crianças menores, dependentes de cuidados e proteção durante o dia inteiro? (Scheuermann; Jung; Canan, 2017, p. 1206)

Visto como compensatória nesse caso, porém, levando em consideração uma educação física e moral, uma formação para a cidadania, na socialização primária das crianças e uma formação profissional para os jovens, se justifica essa ampliação de jornada, como é chamada, educação integral. (Scheuermann; Jung; Canan, 2017)

## **1.2 EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO CONTEXTO DA CIDADE DE CURITIBA**

Na década de 1920, de acordo com Germani e Miguel (2006), a concepção de educação integral era discurso prevalente nas reformas estaduais, representando um movimento renovador, na busca por superar a pedagogia tradicional. A educação integral representava um novo sentido para a educação, a qual deixava de ser apenas instrução e tinha como propósito preparar o cidadão para a nova sociedade urbano-industrial que fazia parte desse novo cenário.

Trindade (1996) apud Germani e Miguel (2006) aponta que a mulher curitibana na Primeira República, aos olhos da sociedade, deveria ter amplitude de conhecimentos, todavia não deveria aprofundá-los demasiadamente. A educação tinha o dever de prepará-la para a vida social. Seu desenvolvimento intelectual não deveria jamais torná-la questionadora dos valores do sistema social. Assim era a determinação dentro de escolas femininas religiosas e laicas.

Germani e Miguel (2006), afirmam que as escolas exclusivas para o sexo masculino, tanto escolas religiosas quanto laicas, tinham interesses para a formação dos meninos bem distinta das escolas femininas, pois, visava para estes um preparo formativo intelectual com vistas à manutenção da dominância da elite.

Ao discorrer sobre o início da Educação em Tempo Integral no Brasil, Germani e Miguel (2006) salientam que Anísio Teixeira, então Secretário de Educação e Saúde do Estado da Bahia, inaugurou, em outubro de 1950, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECR), localizado no bairro da Caixa d'Água, o qual era um dos mais pobres de Salvador. Sua intenção principal era atender as grandes camadas populacionais com a Educação Pública, voltando suas preocupações para a garantia do acesso a um direito básico, pelos idos de 1950.

Germani e Miguel (2006) relatam que com base teórica metodológica nos preceitos da Escola Nova, a ampliação do tempo escolar na Escola Pública ficou instituída no Brasil na década de 1950 com o objetivo de tornar a escola um espaço não só de instrução, mas também de formação integral. Tais espaços visavam construir noções de direitos e deveres, bem como promover o desenvolvimento nos alunos de valores, tais como autonomia, iniciativa, responsabilidade e cooperação.

De acordo com Germani e Miguel (2006), a partir de estabelecer-se esse contexto nacionalmente, a Educação de Tempo Integral, em Curitiba, veio a fazer-se presente a partir da década de 1960, quando o município passa a ser responsável pela educação primária. O ano de 1963 é um marco na história da educação no município de Curitiba, foi nessa data que surgiu a Rede Municipal de Educação (RME), gerenciada pelo poder público local.

Através do Decreto Municipal nº 1.273, de 12/09/1963, o Prefeito Ivo Arzua Pereira transformou a antiga Escola Isolada da Vila Pimpão, de responsabilidade da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná, em Grupo Escolar Papa João XXIII, a primeira escola a ser administrada pela RME. (GERMANI; MIGUEL 2006, p. 7)

Arco-Verde (2003) apud Germani e Miguel (2006), menciona que posteriormente vieram outras reformas na tentativa de aprimorar os programas anteriores. As Escolas Integradas fizeram parte desses programas educacionais, que tinham ênfase na alfabetização (leitura, escrita, raciocínio e socialização), na formação científica e no exercício de vocações,

sendo desenvolvidas também nesses espaços educacionais atividades de artes industriais, orientação comercial e economia doméstica.

Segundo Ratto (1994) apud Germani e Miguel (2006), as décadas de 60 e 70 foram marcadas por forte influência norte-americana na educação e seguiram as orientações do Conselho Interamericano Econômico e Social - CIES, órgão da Organização dos Estados Americanos - OEA, responsável em financiar, coordenar e supervisionar tais programas.

Entre as décadas seguintes, de 1980 e 1990, o contexto foi se modificando novamente, como salientam Germani e Miguel (2006):

com a mudança na administração municipal, o prefeito Jaime Lerner promoveu uma intensa implantação, por toda a periferia da cidade de Curitiba, dos Centros de Educação Integral (CEI). O objetivo desta política educacional, segundo seus executores, era o de “dar um salto qualitativo”, em relação à educação pública. [...] A estruturação do trabalho pedagógico ocorreu com a organização dos conteúdos do currículo básico a serem ministrados num turno de quatro horas e para as três horas restantes a elaboração de um planejamento voltado a possibilitar a vivência de diversas linguagens culturais (corporal, artística, educação ambiental, informática e mídia). (GERMANI; MIGUEL 2006, p. 12)

Vindo para a atualidade, Germani e Miguel (2006), apontam que a Educação de Tempo Integral hoje está voltada as crianças pertencentes à população de baixa renda, menos favorecida economicamente. A manutenção de uma educação de Tempo Integral exige um grande capital econômico, pois, é necessário um espaço adequado para o desenvolvimento de atividades diversificadas, além do investimento na assistência com alimentação e principalmente a contratação de profissionais para as diversas funções necessárias neste ambiente.

A educação de educação em tempo integral hoje é aquela que assume a responsabilidade pela educação em todos os aspectos. Além de elaborar e transmitir o saber científico pretende abrandar os impactos das desigualdades sociais presentes na sociedade nacional, contribuindo assim para a amenização de problemas sociais relacionados com a condição de pobreza da população. (GERMANI; MIGUEL 2006, p. 19)

A concepção pedagógica defendida e aplicada por Anísio Teixeira em suas reformas estaduais e na implantação de seus projetos educacionais, ao longo da história da educação brasileira (como: a defesa da escola pública e gratuita para todos; a educação básica deveria se sustentar em três eixos jogo - recreação e educação física; o trabalho - com exercícios práticos, incluindo aulas de marcenaria e de corte e costura; e o estudo propriamente dito), permitem que se lance um olhar às experiências mais recentes de Educação de Tempo Integral, buscando verificar a influência e contribuição das ideias de Anísio Teixeira, direta ou indiretamente, nas propostas de Educação de Educação de Tempo Integral, ao longo dos últimos vinte anos.

### **1.3 EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO CONTEXTO DA ESCOLA** **MARIA MARLI PIOVEZAN**

Uma vez contextualizados os conceitos e propostas da Educação de Tempo Integral, foi realizado um trabalho de campo, em formato de questionário, para levantar dados referente à implantação do modelo de ETI na Escola Maria Marli Piovezan, localizada na cidade de Curitiba.

O questionário está de acordo com o comitê de ética, e foi trabalhado junto a uma das professoras que participou da implantação do programa, no ano de 2013. Abaixo, as questões levantadas, buscando uma forma de balanço, referente aos resultados obtidos, desde a implantação em 2013, até o ano de 2023.

**- Quando foi implantada a educação integral na escola?**

R.: No mês de agosto do ano de 2013. Iniciamos com 2 turmas no período da manhã e 2 no período da tarde.

**- Qual dos dois modelos a escola tem implantado? O modelo integral na escola, ou há articulação com outras instituições, onde os alunos desenvolvem atividades diversas no contraturno?**

**Caso haja parceria, as instituições são públicas, privadas?**

R.: Modelo integral na escola. Os vínculos são todos com a PMC (Prefeitura Municipal de Curitiba).

**- Quais atividades de contraturno são adotadas na escola?**

R.: Laia + extensão, Laia + esportes, violino, violão, programa Curitibinhas Políglotas.

**- O modelo contempla todos os alunos da escola? Caso não, quais os critérios para o aluno ser contemplado pelo modelo?**

R.: Não contempla todos os estudantes. Os critérios vão de acordo com a disponibilidade de vaga considerando faixa etária.

**- Como foi a implantação no modelo na escola? Já havia infraestrutura na época para isso?**

R.: Algumas alterações ocorreram, como por exemplo o horário de funcionamento da escola, que passou de 7:30 as 11:30 no período da manhã e das 13:15 as 17:25 no período da tarde, para 8:00 as 12:00 e 13:00 as 17:00.

Também houve a necessidade de aquisição de materiais (que foram comprados com as verbas do governo federal PDDE mais educação) , como: materiais pedagógicos, esportivos, de consumo, permanente (carteiras, armários, etc).

**- Como lidaram com o recebimento do material pedagógico? Como estruturaram a ampliação de recursos humanos? Os professores fazem turnos integrais apenas aqui na escola?**

R.: Os materiais foram todos adquiridos ao longo do tempo, conforme necessidade. Quanto aos professores, a PMC liberou vagas de RIT e no ano seguinte houve ampliação no quadro de funcionários.

**- Como tem sido os resultados obtidos desde então? Há desafios a serem enfrentados ainda?**

R.: Os resultados são notórios, especialmente no vínculo dos estudantes com a instituição e consequentemente a melhora na aprendizagem e desenvolvimento de habilidades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base na análise da implementação da educação em tempo integral no Brasil, em Curitiba e na Escola Municipal Maria Marli Piovezan, podemos concluir que essa modalidade de ensino apresenta benefícios significativos para a formação integral dos alunos. Através da ampliação da carga horária e da oferta de atividades extracurriculares, a educação em tempo integral proporciona um ambiente de aprendizado mais completo e enriquecedor. A Escola Municipal Maria Marli Piovezan se destaca como um exemplo de instituição comprometida com a formação integral dos alunos. Com uma proposta pedagógica inovadora e parcerias estratégicas, a escola oferece uma variedade de atividades que estimulam o desenvolvimento acadêmico, social, emocional e cultural dos estudantes. Os resultados observados na Escola Municipal Maria Marli Piovezan e em outras instituições que adotaram a educação em tempo integral são promissores. Os alunos demonstram maior engajamento nas atividades escolares,



desenvolvendo habilidades essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, criatividade, colaboração e autonomia. Além disso, observa-se uma melhoria no desempenho acadêmico e na formação de cidadãos mais conscientes e participativos. No entanto, é importante ressaltar que a implementação da educação em tempo integral enfrenta desafios, como a necessidade de investimentos financeiros e a capacitação dos professores. Além disso, é fundamental o envolvimento da comunidade escolar e a criação de parcerias estratégicas para o sucesso desse modelo educacional. Diante disso, é necessário que gestores educacionais, professores, pais e demais envolvidos na educação se engajem na busca por soluções e na promoção da educação em tempo integral. Através do compartilhamento de boas práticas, da troca de experiências e do investimento em recursos e formação, é possível expandir e aprimorar esse modelo de ensino, proporcionando uma educação de qualidade e formando cidadãos preparados para os desafios do futuro. Em suma, a educação em tempo integral no Brasil, em Curitiba e na Escola Municipal Maria Marli Piovezan representa uma importante alternativa para a melhoria da educação. Com uma abordagem pedagógica inovadora e o compromisso com a formação integral dos alunos, essa modalidade de ensino tem o potencial de transformar a educação, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do século XXI e contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária.

## REFERÊNCIAS

CAVALIERE, A.M., **Escola Pública de Tempo Integral no Brasil: Filantropia ou Política Pública?** Educ. Soc., Campinas, v. 35, nº. 129, p. 1205-1222, out.-dez., 2014.

CELLAS, Rosenei. **Educação de Tempo Integral no Brasil: História, Desafios e Perspectivas.** Orientador: Dra. Rosimar S. Siqueira Esquinsani. 2010. Dissertação (Mestrado) –Educação, Faculdade de Educação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2010.

GERMANI, B.; MIGUEL, M. E. B. **As Experiências de Ampliação do Tempo Escolar: O Caso de Curitiba.** Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Disponível em: < [file:///C:/Users/User/Downloads/AS%20EXPERI%C3%84NCIAS%20DE%20AMPLIA%C3%87%C3%83O%20DO%20TEMPO%20ESCOLAR.%20O%20caso%20de%20Curitiba%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/AS%20EXPERI%C3%84NCIAS%20DE%20AMPLIA%C3%87%C3%83O%20DO%20TEMPO%20ESCOLAR.%20O%20caso%20de%20Curitiba%20(1).pdf) > Acesso em: 20 ago. 2023.

SCHEUERMANN, A.E.; JUNG, H.S.; CANAN, S.R. **Educação de tempo integral no Brasil, passos e descompassos: De Ruy Barbosa e Anísio Teixeira aos dias atuais.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 12, p.422-439, 2017.

